

FITONEMATOIDES EM MUDAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA. Plant-parasitic nematodes in arboreal species native to Atlantic Forest. VIEIRA JÚNIOR, J.O.L.¹; BRIOSO, P.S.T.²; SOUZA, R.M.¹ ¹Grupo de Pesquisa em Nematologia, Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ. ²Laboratório Oficial de Diagnóstico Fitossanitário, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. E-mail: ricmsouza@censanet.com.br.

A Mata Atlântica (MA) é um dos biomas mais ameaçados do mundo, estimando-se que restam apenas 14% de sua extensão original. A restauração da MA tem sido implementada em áreas degradadas e nascentes de rios, bem como em áreas destinadas ao sistema agrossilvipastoril. Como em todos os plantios de espécies perenes, a restauração da MA requer o uso de mudas de boa qualidade e livres de patógenos. Considerando-se a escassez de pesquisas sobre fitonematoides em espécies florestais nativas, iniciou-se um amplo levantamento em viveiros nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Até o momento, analisou-se raízes e substrato de mudas de aroeira (*Schinus terebinthifolius*), oiti (*Licania tomentosa*), pau ferro (*Caesalpinia ferrea*), ingá (*Inga vera*) e mulungú (*Erythrina verna*). Para cada espécie, radículas de várias mudas foram coletadas para formar uma amostra composta de 10 gramas, que foi processada pelo método de Coolen & D'Herde (1972). Em aroeira, *Pratylenchus brachyurus* e *Helicotylenchus dihystra* apresentaram densidades de 102 e 100 espécimens/10 g de raízes, respectivamente. Em oiti, *P. brachyurus* atingiu densidade de 25 espécimens/10 g de raízes e *H. dihystra* de 35/10 g de raízes. Em pau ferro observou-se *P. brachyurus* a 45 espécimens/10 g de raízes. Em ingá observou-se *Helicotylenchus* sp., *Pratylenchus* sp. e *Meloidogyne* sp. [todos em processo de identificação específica] a 40, 30 e 70 espécimens/10 g de raízes. *Helicotylenchus* sp. e *Pratylenchus* sp. foram detectados em mulungú a 25 espécimens/10 g de raízes. Estes resultados preliminares sugerem a necessidade de se implementar controle fitossanitário para mudas florestais nativas, o que não é previsto de maneira apropriada nas instruções normativas que regem a produção de mudas no Brasil.

Palavras-chave: fitoparasitos; fitossanidade; Floresta Atlântica, sanidade de mudas florestais